

No século XX

Homem, não vale o cérebro vulcânico
 Votado à ciência que te desconforta,
 Na vocação para a matéria morta
 Que extravasa, terrível, de teu crânio.

Cogumelo que pensa subitâneo
 Emparedado em cárcere sem porta,
 Se preferes a espada, que te importa
 A grandeza dum átomo de urânio?

Foge à extrema penúria que te aguarda
 A inteligência lúbrica e bastarda,
 Incauta penetrando abismos tredos...

Não prossigas sem Deus, cindindo os ares!
 Ai da Terra infeliz se descifrasses
 Toda a extensão dos cósmicos segredos!

AUGUSTO DOS ANJOS

Livre, enfim!...

Hora final!... A angústia, às súbitas, me toma...
 Na fixidez do olhar, as lágrimas por clima...
 Dentre a névoa difusa, uma luz se aproxima...
 Ergo-me!... O corpo lembra esdrúxula redoma!...

Redivivo, me arrasto... Aspiro doce aroma...
 Saio... O luar esplende... A visão se reanima...
 O mundo é um roseiral estrelejado em cima...
 Dos recessos do ser, o regozijo assoma!...

Será isso morrer?... Em êxtase me espanto!...
 Arfa-me o peito em prece... Ouço terno acalanto...
 Velhas canções do lar!... Brilha a noite orvalhada!...

Torno aos amados meus!... Cessa a estrada sombria
 E parto, livre enfim, sonhando novo dia
 No enalço de Outra Luz, na luz da madrugada!...

SABINO SILVA